



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Marcela Barbosa Ribeiro¹

Resumo: A presente pesquisa traz reflexões sobre a permanência do racismo na sociedade brasileira, desafiando o mito da democracia racial, destacando o papel da escola, em especial na Educação Infantil de 0 a 3 anos, na reprodução e/ou enfrentamento dessas desigualdades. A partir das falas de professoras da Educação Infantil que participaram do grupo focal, realizado em uma creche do ABC Paulista, com uma abordagem fundamentada nas leis educacionais brasileiras e referenciada pelos teóricos Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes e Paulo Freire. A pesquisa evidencia como a formação de professores, as práticas pedagógicas, os currículos e a ausência de materiais didáticos específicos para o trabalho com bebês e crianças bem pequenas contribuem para a invisibilização das infâncias negras na educação, que deveria oportunizar situações de aprendizagens pautadas no pertencimento e acolhimento. Ainda que marcos legais como a Lei n.º 10.639/2003 existam e outros documentos, a implementação de práticas pedagógicas verdadeiramente antirracistas ainda enfrenta entraves para sua realização. A Lei 10.639/03 diz respeito ao que fazer, mas não diz sobre o como fazer, ela aborda a Educação Básica, mas não considera a Educação Superior. Sem formação e ferramentas para a realização desse trabalho, o professor se vê despreparado e inseguro para efetivar a construção de práticas educativas que dialoguem com o tema. Este estudo defende a urgência de se construir uma Educação Infantil comprometida com a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras e as diferentes identidades, promovendo a escuta ativa, a equidade e o pertencimento desde os primeiros anos de vida da criança no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Antirracista, Lei n.º 10639/2003.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Inclui a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: novembro/2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOMES, N. L.; ARAÚJO, M. (orgs.). **Infâncias Negras** – Vivências e lutas por uma vida justa. Rio de Janeiro: Editoras Vozes, 2023.

GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnico-Raciais, educação e descolonização dos currículos.** In: Currículo sem Fronteiras. Disponível em:

¹Mestranda em Ciências Humanas e Sociais, especialista em Cultura Africana e Afro-Brasileira pela Universidade Federal do ABC, licenciada em Letras e Pedagogia, professora de educação Básica I. Orcid: 0009-0004-0413-971X. E-mail: ma_bribeiro@hotmail.com



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20curriculo.pdf . Acesso em: abril/2025.

MUNANGA, K. **A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil**. Estudos Avançados, v. 18, nº 50, p. 51-56, 2004.